



Trabalhos Científicos

Título: Meningite Bacteriana Em Urgência Pediátrica: Avaliação Epidemiológica Das Internações No Ano De 2024 No Brasil

Autores: DAVI CAMPOS FLORÊNCIO (UNIVALE), AMANDA DA COSTA SOUZA (UNIVALE)

Resumo: Introdução: A meningite é uma doença endêmica de notificação imediata no Brasil e é caracterizada por uma inflamação das meninges. Possui altas taxas de letalidade, principalmente no público infantil, e pode levar a graves complicações neurológicas quando não tratada em tempo oportuno. A meningite bacteriana pode ser desencadeada por diferentes agentes infecciosos, com destaque à Neisseria meningitidis, Haemophilus influenzae tipo b (Hib) e o Streptococcus agalactiae, sendo este último o principal agente causador da doença em recém nascidos. Devido a complexidade da realização de um diagnóstico precoce, alta transmissibilidade e ao mal prognóstico, é considerada urgência pediátrica e um grave problema de saúde pública no país.
Objetivos: Delimitar indicadores epidemiológicos sobre as internações devido a meningite bacteriana em menores de 15 anos no Brasil em 2024.
Metodologia: Estudo epidemiológico analítico, observacional e retrospectivo utilizando os dados disponíveis no DATASUS sobre o SIH (Sistema de Informações Hospitalares).
Resultados: No ano de 2024, foram realizadas 1723 internações decorrentes de meningite bacteriana, desse número, 1673 foram atendimentos de urgência. Nesse contexto, devido às internações de urgência, ocorreram 69 óbitos. A taxa de mortalidade foi de 4,12 e a média de permanência hospitalar, 10 dias. O sexo com maior número de internações de urgência foi o masculino (975), bem como mais mortes (43). O sexo feminino contabilizou 698 internações e 26 mortes. Logo a taxa de mortalidade mais elevada foi a de meninos (4,41). Quanto à distribuição geográfica, a região com mais internações foi o Sudeste (693), além da maioria dos óbitos (30). Entretanto, a região com a maior taxa de mortalidade foi o Norte (6,19), 2,07 pontos acima da média nacional.
Conclusão: Apesar de ser uma patologia já bem documentada e da disponibilização gratuita de vacinas para alguns tipos da doença, a meningite bacteriana ainda é uma afecção que, se não abordada correta e precocemente, evolui, não raro, para um prognóstico desfavorável. A resistência bacteriana que vem se tornando conhecida atualmente é mais um fator para que os profissionais médicos estejam ainda mais atentos à ameaça dos casos de doença meníngea. Com isso, torna-se evidente a necessidade de atualização constante e realização de estudos periódicos que tangenciem essa problemática, além de garantir que os serviços de saúde estejam treinados e atentos aos protocolos de atendimento da meningite bacteriana.